

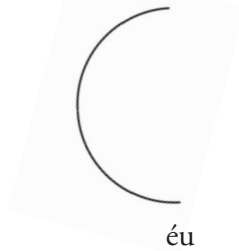
Ana Marques Gastão

# ONÍRICAS

ASSÍRIO & ALVIM

## METEORITO

O meu cérebro é um meteorito.  
Vejo-o a cair do



como se tivesse sido talhado  
pela imaginação.

A vida é um novelo de resistências  
às quais nem a mão  
nem os olhos se adaptam.

O novelo é um nó  
o nó é um laço  
uma cruz um traço  
terrivelmente  
soberano.

Desato-o, desmancho-o,  
com ele reato o acto,  
o mesmo acto-pacto,

e é como se ouvisse o Anjo,  
ou a sua voz inaudível  
nas pedras do caminho.

Desenho então,  
assim me estendam  
os braços,  
o círculo a coroa,  
a cintura nua, a lua  
e o nome de Helena,  
Karénina, Ana,  
Ariana – esse regresso  
da morte  
entre a mão e o espírito.

## ARCO

No sonho, o nó ergue-se  
como um anjo  
mas o seu simbolismo  
não é razoável  
nem tem lógica justificação.

Veloz, a flecha atinge  
palavras com o arco,

flores e frutos  
são lançados, em  
múltiplas cores,  
à velocidade  
de uma rosa-dos-ventos.

Lembro-me da estrada de Damasco  
da imponderabilidade das coisas,  
pressinto a levitação do sabre  
e depois movo o poema,  
herói da subida,  
numa rebentação pendular.

Os dedos desenhavam  
vagarosamente  
a morfologia  
de uma ascensão.

## SOPRO



Tenho um astro em cada dedo,  
os dez formam mil galáxias.  
Um aponta para o que é, os  
outros para o desconhecido.

O do meio suporta tudo, o  
anelar respira, faz-se sopro,  
não escorre como um rio,  
sustém a terra. O polegar

fixa o vestido e desviando  
a cauda, ata-a a um fim sem  
fim. O indicador estende-se  
em flecha, adivinha o atalho,

e o pequeno, antes de serenar,  
inclina-se como um monge  
quando a luz se ameniza e  
atravessa, gloriosa, a sombra.

<i>Prefácio</i> . . . . .	7
---------------------------	---

#### ESTRADAS

Meteorito . . . . .	13
Arco . . . . .	15
Sopro . . . . .	17
Torre . . . . .	18
Gota d'água . . . . .	20
Halo . . . . .	21
Viagem . . . . .	22
Banho . . . . .	23
A máquina do futuro . . . . .	24
Perfeição . . . . .	25

#### VARIAÇÕES

Desejo . . . . .	29
Metamorfose . . . . .	30
O mel de Hildegarda . . . . .	31
O coração de Helena . . . . .	32
Rosamunda . . . . .	33
Ilusão . . . . .	34
A cadeira de Newton . . . . .	35
A orelha de Noé . . . . .	36
Sacrifício . . . . .	37
O mar . . . . .	38

## CORPOS

Dança de pé . . . . .	41
Sapatos de tinta . . . . .	43
Tronco . . . . .	44
Rapaz com pássaro . . . . .	46
Valsa mais que lenta . . . . .	47
O corpo do poema . . . . .	48
Órbita . . . . .	49
Anatomias . . . . .	50
Flecha . . . . .	51
A dança do centro . . . . .	52

## VITRAIS

Partita . . . . .	55
Embate . . . . .	56
Alegria perfeita . . . . .	58
Vapor . . . . .	59
As monjas brancas . . . . .	60
O vestido das estrelas . . . . .	61
Extremamente extremo . . . . .	64
O arbóreo . . . . .	66
A saia a lua . . . . .	67
Shuni Mudra . . . . .	68